



EMBRAPA
Ministério da Agricultura e Reforma
Agrária - MARA
Centro de Pesquisa Agroflorestal da
Amazônia Oriental - CPATU
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Cx. Postal 48 - 66240 - Belém, PA

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 155, jan./92, p.1-4

OBTENÇÃO DE CULTIVARES DE MALVA SEM DORMÊNCIA NAS SEMENTES COM BOA PRODUÇÃO E BOA QUALIDADE DE FIBRA

Jefferson Felipe da Silva¹

Milton Guilherme da Costa Mota²

A malva (Urena lobata L) é uma planta têxtil, anual, produtora de fibra, que associada da juta (Corchorus capsularis L.), é utilizada pelas indústrias de fiação e tecelagem no fabrico de sacas de aniagem (sarrapilheira).

Botanicamente a malva é uma dicotiledônea pertencente à família malvaceae, que se encontra dispersa em diversos países. No Brasil, é encontrada nas terras firmes do Estado da Bahia, parte do Maranhão e extensivamente no Pará, vegetando ao longo das estradas e à beira dos roçados.

No Pará, utiliza-se muito o extrativismo vegetal, o que ocasiona baixo rendimento, com cerca de 1.046,50 kg/ha (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1973 e 1987) e, por outro lado, a qualidade de fibra não é muito boa, possivelmente em decorrência do local de maceração, e da época de colheita das hastes.

Atualmente cultiva-se a malva nas partes mais elevadas das várzeas altas do Estado do Amazonas, alcançando aproximadamente 2.000 kg/ha de fibra seca.

A pesquisa em desenvolvimento objetiva encontrar, a partir das cultivares de malva Br-01 e Br-02, duas outras que apresentem bom rendimento e boa qualidade de fibra, sem dormência nas sementes.

¹ Eng.-Agr. EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. CEP 66001. Belém, PA.

² Eng.-Agr. Ph.D. EMBRAPA-CPATU.

PA/155, CPATU, jan./92, p.2

O projeto está sendo conduzido em etapas desde 1986. Para dar início à pesquisa, nesse ano foram instalados no Campo Experimental de Tracuateua (EMBRAPA - Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Belém-UEPAE de Belém), Bragança, PA, dois lotes de 0,5 ha cada, para semeadura das cultivares. Até 1991 foram desenvolvidas cinco etapas do projeto.

Após quatro gerações (1986 a 1989), foram selecionadas 20 progênies (10 da cultivar Br-01 e 10 da Br-02) superiores, levando-se em consideração a altura, o diâmetro e o aspecto fitossanitário das plantas.

Em 1990 instalou-se no Campo Experimental de Capitão Poço (EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental - CPATU), um ensaio de cada cultivar, onde as 20 progênies foram postas a competir.

O delineamento utilizado foi o do tipo blocos ao acaso, onde os tratamentos foram distribuídos em quatro repetições. Para cada ensaio as dimensões foram: 336,00 m² (área total), 0,80 m² e 0,48 m² para áreas totais e úteis das parcelas, respectivamente, enquanto que o espaçamento foi de 0,20 m entre linhas e 0,20 m entre covas.

Na semeadura foram colocadas cinco sementes por cova, desbastando para duas plantas, trinta dias após a emergência das plântulas. Não foi feita adubação, e nenhum método de quebra de dormência das sementes.

Na floração média (80%) das plantas, aos seis meses de idade, foi feita a colheita das hastes cortando-as a uma altura de 20 cm do solo, e, nessa ocasião, foram medidos com um paquímetro o diâmetro e com uma régua graduada, a altura de dez plantas competitivas, escolhidas ao acaso, anotando-se também o peso da haste verde.

Após a maceração biológica (afogamento) das hastes, foram conhecidos os pesos da fibra seca (g/parcela e kg/ha), e as Tabelas 1 e 2 mostram os resultados dos pesos de fibra seca, das medidas da altura (m) e do diâmetro (cm), respectivamente.

Apesar de ainda não terem sido realizadas as análises estatísticas dos ensaios, observa-se que a média dos resultados (3.076,58 kg/ha) obtida pela cultivar Br-01, indica acréscimos de 137,03% e 190,80% em relação à variedade de origem (1.298 kg/ha) e à média da produção regional (1977 a 1986 - 1.058 kg/ha), respectivamente.

TABELA 1- Resultados médios obtidos no ensaio de competição entre progênies de malva (cultivar Br-01). Capitão-Poco-PA, 1990.

Progênie	Altura (m)	Diâmetro (cm)	Fibra seca	
			(g/parcela)	(kg/ha)
1001	2,95	1,50	651,00	3390,63
1009	2,97	1,41	620,00	3229,20
1019	2,83	1,40	560,00	2916,70
1022	2,84	1,44	641,00	3338,54
1028	2,85	1,37	524,00	2729,20
1036	2,72	1,39	569,00	2963,54
1039	2,71	1,34	505,00	2630,21
1046	2,96	1,44	644,00	3354,20
1047	2,99	1,46	584,00	3041,70
1090	2,89	1,39	609,00	3171,98
Média	2,87	1,41	590,70	3076,50

TABELA 2- Resultados médios obtidos no ensaio de competição entre progênies de malva (cultivar Br-02). Capitão-Poco-PA, 1990.

Progênie	Altura (m)	Diâmetro (cm)	Fibra seca	
			(g/parcela)	(kg/ha)
1011	3,07	1,37	520,15	2709,20
1013	3,18	1,38	544,52	2836,04
1017	2,90	1,29	559,48	2914,00
1018	2,95	1,30	629,43	3278,33
1025	2,91	1,32	524,88	2733,80
1026	3,14	1,46	681,14	3547,71
1029	2,83	1,23	447,31	2329,80
1035	2,79	1,20	424,17	2417,50
1055	3,11	1,20	566,24	2949,20
1082	2,79	1,26	462,56	2409,20
Média	2,97	1,30	535,98	2812,47

Para a cultivar Br-02 a média (2.812,47 kg/ha) foi superior 128,70% e 165,83% em relação à variedade de origem (1.230 kg/ha) e à média regional de produção (1.058 kg/ha), respectivamente.

Deverão ser realizadas análises de laboratório nas sementes das progênies testadas em 1990 e multiplicadas em 1991, visando determinar a dormência, e foram remetidas ao Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, 20 amostras (10 da cultivar Br-01 e 10 da Br-02) de fibra, para determinação da qualidade (massa, carga de ruptura, alongamento, título, tenacidade, maciez, tipo, brilho etc.).

Nas Tabelas 1 e 2, verificam-se que experimentalmente os resultados são bons, entretanto, deverão ser testados em unidades de observação e demonstração (UO e UD), e em ambiente de várzea alta, para comprovar a superioridade apresentada.